



As contribuições de Robert Venturi e Denise Scott Brown na visão de cidade de Rem Koolhaas – do galpão decorado ao *junkspace*

Mariana Hamer Barbosa de Oliveira¹(IC)* marianahamer.oliveira@gmail.com

Sandra Catharinne Pantaleão Resende²

UEG

Resumo: O presente trabalho, relacionado à pesquisa *Regime ƳE\$™: a dimensão Bigness da arquitetura contemporânea. Dinâmica territorial na construção de paisagens espetaculares*, aponta caminhos e reflexões sobre a cidade no último quartel do século XX e seus desdobramentos atuais com enfoque às formulações de Robert Venturi e Denise Scott Brown. O trabalho objetivou apontar as influências e convergências desses autores sobre o trabalho de Rem Koolhaas (2001; 2004), tendo em vista a abordagem da condição urbana contemporânea à luz da lógica do consumo e das estratégias adotadas a partir das relações econômicas na produção da cidade contemporânea. Busca-se correlacionar os termos galpão decorado (VENTURI; IZENOUR, BROWN, 1972) e *junkspace* (KOOLHAAS, 2001), perpassando pelos termos apresentados por Koolhaas (1978) em *Nova lorque Delirante*. Ao correlacionar as ideias desses autores, foi possível caracterizar as transformações mais recentes das cidades e aproximá-los mediante à consciência do termo *metápolis* (VÀZQUEZ, 2016). No limiar do século XX, esses autores trouxeram importantes contribuições para o campo disciplinar ao apontarem novas questões para os estudos urbanos.

Palavras-chave: Condição Urbana Contemporânea. Metápolis. Bigness. Cultura da Congestão.

Cidade do Espetáculo.

Introdução

Aldo Rossi e Robert Venturi protagonizaram o debate de revisão e crítica do campo disciplinar, tornando importantes vozes no panorama de revisão crítica ao Movimento Moderno, tendo cidade como objeto de estudo e reflexão crítica. Em seguida, outras vozes se destacaram reforçando as relações entre cidade e arquitetura, como, por exemplo, Rem Koolhaas. As publicações relacionadas ao objetivo dessa pesquisa são os trabalhos de Robert Venturi e Denise Scott Brown (1972) e Rem Koolhaas (1978) nas quais abordam as mudanças culturais e reestruturações econômicas, com destaque às cidades norte-americanas. Essas publicações são consideradas importantes marcos para uma visão crítica e uma nova





possibilidade de compreensão da cidade moderna. Dentre as discussões estão a arquitetura comercial e a influência do automóvel na distribuição dos elementos ao longo da *main street*, por parte de Robert Venturi e Scott Brown e, posteriormente, a reivindicação de Rem Koolhaas para uma outra possibilidade de caracterização da cidade moderna, a partir das transformações de Nova Iorque, desde sua fundação até meados da década de 1940.

Aprendendo com Las Vegas aponta as transformações da cidade e as implicações de reconhecimento do valor de uma arquitetura “feia e ordinária”. Essas questões repercutem na proposta de Koolhaas sobre a cidade moderna, ao retratar as modernizações da cidade norte-americana, em Nova Iorque Delirante (1978). É a partir dessa questão que esta pesquisa se desenvolve: compreender a importância do discurso de Denise Scott Brown e de Robert Venturi como referências às posturas e críticas assumidas por Rem Koolhaas quanto às modernizações e transformações das cidades, modificando-se a visão vigente até então. Robert Venturi e Rem Koolhaas seguem linhas de pensamento que se sobrepõem em determinados aspectos, notadamente quanto à arquitetura comercial e às interferências dos aspectos econômicos e culturais na produção do espaço urbano.

Venturi e Scott Brown (1972) apresentam a tipologia do “pato” e do “galpão decorado” como referências para a arquitetura, sendo aplicável conforme sua localização e inserção na cidade. Ao mesmo tempo, Venturi cunhou a célebre expressão “menos é chatice” e elencou a importância de uma arquitetura carregada de significados.

Essa visão pouco ortodoxa da cidade e a aceitação do consumo de massa e o *kitsch norte americano* serviram de referência e influência a Rem Koolhaas (1978). Koolhaas, por sua vez, percebeu que, em território americano, as relações de tradição, memória e identidade são menos frequentes, permitindo aplicação da destruição criativa e possibilidades de revisão e ampliação do ideário modernista ainda que revisitado e próximo ao estilo de vida norte-americano. Ao mesmo tempo, a combinação com interesses econômicos permitiu a formação de *culture of congestion*: adensamento e intensificação da vida urbana, à medida que novas atividades





poderiam ser oferecidas, principalmente aquelas vinculadas ao entretenimento e distribuídas em arranha-céus.

O crescimento da cidade, o adensamento e outras dinâmicas da metrópole são retratados como “*conceptual-metaphorical projects*” para apresentar da condição urbana da metrópole norte-americana na acepção de Koolhaas. Para Pantaleão (2014), Koolhaas objetivava caracterizar a arquitetura metropolitana, distanciando das visões modernas ou historicistas pós-modernas. Para tanto, aponta três camadas constituintes da vida metropolitana: tecnologia do fantástico, apoteose do arranha-céu e a artificialidade, levando a definição de dois termos celebres, a saber: *culture of congestion* e *Manhattanism*.

Rem Koolhaas compartilha de uma outra perspectiva daquela apresentada por Venturi e Scott Brown, mas aproxima-se por incorporar a dinâmica do consumo e as condições econômicas e culturais como elementos de análise e leitura das cidades. Ao caracterizar o poder comunicativo da arquitetura e do urbanismo, Venturi (1966) favorece o olhar do presente sobre o passado, sugerindo possibilidades de interpretação dos códigos historicamente instituídos e, amplia sua análise, ao retratar a cidade voltada aos carros e prenuncia aquilo que Koolhaas define por cultura da congestão: concentração de pessoas e atividades em um mesmo local.

Venturi (1966) também reconhece a fragmentação perceptiva da paisagem urbana. Considera o caos, as contradições de escala e a alteração do contexto como elementos fundamentais da forma urbana. Cita brevemente a *Main Street* como solução satisfatória para o presente, ressaltando a necessidade de letreiros e outros elementos comunicativos ao longo das vias expressas, apontando o enunciado principal de seu segundo livro *Aprendendo com Las Vegas – Learning from Las Vegas* –, escrito com Denise Scott Brown.

Esses aspectos são considerados por Koolhaas como necessários para apreender a destruição criativa e as modernizações das cidades. Significa que ao estabelecer sua análise de cidade moderna, Koolhaas considera o caos da vida metropolitana e, ao mesmo tempo, as alterações de contexto, contrapondo-se a um modelo de cidade ideal como aquela proposta por Le Corbusier. Essas questões, iniciadas por Venturi são reforçadas nas décadas seguintes à medida que as





intervenções urbanas se aproximam dos interesses do capital especulativo, constituindo verdadeiros cenários de espetáculo no qual a arquitetura desempenha papel fundamental.

As aproximações entre esses teóricos permitem compreender a leitura dos espaços de comércio e consumo, sendo este um dos interesses de Koolhaas quanto à urbanização intensa e acelerada. Para tanto, observa-se que as influências de Venturi e Scott Brown na formulação do termo *junkspace* que sintetiza sua visão sobre consumo na cidade contemporânea e de sua pesquisa *Guide to shopping* (2001), possibilitando a Koolhaas compreender a cidade como gestão de marcas ou *branding urbano*.

Material e Métodos

A pesquisa pretende demonstrar a influência do pensamento de Robert Venturi e Denise Scott Brown nas análises de Koolhaas sobre a condição urbana contemporânea e sua aproximação à arquitetura comercial e pouco descrita na história da arquitetura e do urbanismo. Reconhecer de que maneira a cidade contemporânea está condicionada à lógica do capital especulativo e como a arquitetura expressa essa condição, principalmente relacionadas à pesquisa *Harvard Project on the City 1: Guide to Shopping*.

Para a viabilidade da pesquisa, tem-se a seleção das principais publicações de Koolhaas: *Delirious New York* (1978) e textos selecionados de S, M, L, XL (1995) e as publicações de Robert Venturi *Contradição e Complexidade da Arquitetura* (1966) e *Aprendendo com Las Vegas* (1972).

Desse conjunto de publicações, aponta-se uma sistemática do estudo com os seguintes aspectos metodológicos: delimitação do objeto de estudo e sua relevância para a pesquisa; levantamento dos termos e conceitos empregados, para caracterizar o tipo em cada um dos autores; sistematização dos elementos que constituem o discurso desses autores e a relação com o debate no interior da disciplina.

A metodologia consiste na análise dos referenciais teóricos, por meio da verificação dos termos recorrentes, além de textos que comentam a produção textual





desses arquitetos, visando identificar as posturas teóricas convergentes entre eles. Ressalta-se a importância da arquitetura norte-americana e de que maneira permitiram novos olhares sobre as transformações da cidade nos últimos 30 anos.

Resultados e Discussão

A partir das leituras, foram elaboradas resenhas críticas e considerações sobre as ideias contidas nessas publicações. Nas duas publicações, tem-se o reconhecimento da influência do capital e das pressões do setor econômico como molas propulsoras das transformações urbanas desde meados do século XIX. No entanto, são fundamentadas por diferentes posturas ideológicas para analisar o consumo manifestado na forma urbana.

Entre os dois textos, objeto de estudo da pesquisa, foram observados termos e expressões que permitem compreender a postura dos autores (quadro 1). A partir do deles, a pesquisa se desdobra na aplicação dos termos para caracterizar a relação entre arquitetura e cidade, a ser apresentado como resultado as aproximações entre as duas publicações.

Quadro 1: Expressões e termos de destaque nos textos em estudo

Autor (es)	Título (língua original)	Ano de publicação	Conceitos identificados	
Robert Venturi, Denise Scott Brown e Steven Izenour	Learning from Las Vegas	1972	Strip Simbolismo "Pato e Galpão Decorado" Os letreiros de Las Vegas "Las Vegas Strip"	"Monumento" "Simbolismo não admitido" "Feio e banal" "Método comparativo" "Main Street"
Rem Koolhaas	Delirious New York	1978	Culture of congestion Lobotomia Grid Tecnologia do fantástico	Torre de Babel Archipelago Pavimento tipo Vertical schism

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

O par binário "pato e abrigo decorado"¹, abordado em *Aprendendo com Las Vegas* (1972), possibilita uma análise acerca da arquitetura produzida das últimas décadas em diferentes partes do globo, visto o papel midiático assumido pela arquitetura, definido por *renda da forma* (FIORI, 2010). Koolhaas, ao estudar Nova

¹ O pato é um edifício em que os sistemas arquitetônicos de espaço, programa e estrutura são distorcidos e submetidos a forma simbólica. Já o galpão decorado consiste em um edifício em que os sistemas de espaço e estrutura estão diretamente a serviço do programa, e o ornamento é aplicado independente deles, relacionado à sua captura na cidade – notadamente em deslocamento, levando à aplicação dos símbolos nas superfícies dos murais.





lorque, aponta alterações morfológicas e invenções que possibilitaram uma grande densidade, responsável pelo dinamismo da cidade que ele denomina “*culture of congestion*”. Sua visão indica a importância da concentração de pessoas como elemento fundamental para a cidade moderna, tendo em vista a própria lógica capitalista presente nas metrópoles.

Também foram considerados os termos que mais ocorrem no referencial teórico já levantando (quadro 2), especialmente relativo ao texto de Rem Koolhaas com objetivo de cruzar os conceitos identificados nas publicações, permitindo traçar aproximações entre “galpão decorado” e “*junkspace*”, considerando as relações de consumo e produção do espaço urbano.

Quadro 2: Autores de referência para sistematização dos termos e expressões empregados por Venturi e Scott Brown (1972) e Rem Koolhaas (1978) e (1995)

Autor (es)	Título	Ano de publicação	Referências – livros citados	Referências termos	
Patrícia Pereira Martins	Poder e ética na obra de Rem Koolhaas	2015	Delirious de New York (1978) Junkspace (2000) Mutations e Harvard Project on the City (2000-2001)		
Guilherme Winisk Heloísa Lupina	Coney Island e o divertimento irresponsável	2010	Delirious de New York (1978)	Coney Island Paraísos Artificiais	
Sandra Catharinne Pantaleão	Condição Urbana contemporânea: a relação entre cidade e arquitetura nas publicações de Rem Koolhaas	2018	Harvard Project on the city 1(2001) Harvard Project on the city 2 (2001) S, M, L, XL (1995)	culture of congestion Urbanização acelerada e globalizada	regime ¥€\$ junkspace
Luis Santiago Baptista	“Delirious New York” explicado às crianças	2007	Delirious de New York (1978)	“Manifesto retroativo” “Cultura da congestão” “Metrópole de caos rígido” “Grelha” “Arranha-céus” “Bloco”	“Metrópole do caos rígido” “Tecnologia do fantástico” “Movimento da metrópole” “Manhattanismo” “Atividade paranoico-crítico”
Paolo Colosso	A modernidade de Nova York segundo Rem Koolhaas	2014	Delirious de New York (1978)	Manifesto retroativo Método paranoico crítico Tecnologia do fantástico “Arranha céu” “Cidade dentro de outra cidade” Manhattanism	“Cultura da congestão” “Canibalismo arquitetônico” Rockefeller center: esquizofrenia e lobotomia “Casamento forçado do capital” “Erotização da arquitetura”
Fabio Lopes de Souza Santos	Da função a ficção	2005	Complexidade e contradição na arquitetura (1966)	“Pop” “Síntese da arte técnica” “Cultura de massa” “Grid”	Pop Art “Sociedade afluyente” “Plug in city”
Maria Luisa Mallard	Atual polémica, modernismo, pós-modernismo	2006		Modernismo em arquitetura Pós-modernismo Pós-modernismo historicista “Cultura pop”	“High tech” Desconstrutivismo Archigram
Kenneth Frampton	História Crítica da Arquitetura Moderna (ed. Atualizada)	2008		City Radieuse Populismo Racionalismo Estruturalismo	Produtivismo Pós-modernismo Neo vanguardismo

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Venturi e Scott Brown buscam caracterizar as transformações urbanas em Las Vegas: identificam a presença de grandes letreiros ao longo da *Main Street*, percebendo a relação entre o consumo e a morfologia urbana, mediante a valorização da arquitetura comercial (Figura 1).





Figura 1: Arquitetura Comercial de Las Vegas, ressaltada por Robert Venturi e Denise Scott Brown. Fonte: Archdaily, 2021. Disponível em encurtador.com.br/adN27,

Os autores discutem o papel da arquitetura como símbolo no espaço antes mesmo da forma que assumem. Também afirmam a arquitetura de comunicação e o domínio do consumo sobre o espaço urbano, além de indicar as transformações nas paisagens urbanas. Além disso assumem a defesa de alguns aspectos presentes nas cidades: o valor do clichê, da inclusão do cotidiano, do simbolismo, em alusão ao passado e ao presente e a arquitetura como imagem.

Os argumentos de Koolhaas buscam caracterizar as condições urbanas do século XXI: um urbanismo ambíguo e vibrante a partir de suas impressões sobre Nova Iorque, livre de qualquer retórica funcionalista, moralizante, livre do sonho de uma cidade modernista, homogênea e pura.

São pontuações presentes em *Aprendendo com Las Vegas* (1972) e que revelam manifesto sobre outras manifestações de cidade moderna, aproximando os autores por estabelecer uma mistura virtuosa de empreendedorismo, capitalismo e seus paradoxos. Nas duas publicações são constatadas mudanças morfológicas das cidades e a implicação da dinâmica econômica e cultural sobre elas.

Considerações Finais





A reafirmação sobre as características das cidades apontadas por Venturi e Scott Brown (1972) ocorrem nos textos “The Generic City e Bigness²” (KOOLHAAS, 1995), uma vez que retratam a cidade resultante da abertura econômica em diferentes partes do globo. Nesse cenário a arquitetura torna-se mediadora do investimento do capital privado sobre o espaço urbano (FIORI, 2010), notadamente pela urbanização acelerada na Ásia e no Oriente Médio, em especial na China e nos Emirados Árabes.

Na publicação *Guide to shopping* (KOOLHAAS, 2001), tem-se a relação entre consumo, a arquitetura e espaço urbano. Koolhaas retrata o comércio ao longo do tempo e o destaca como um dos principais elementos da vida moderna, capaz de dinamizar ou retrair cidades associadas a maior concentração de pessoas, reforçando as discussões sobre as cidades globais (SASKEN, 1991).

Eles compartilham da mesma intenção sobre o interesse de reavaliação da tradição moderna e, principalmente, ao reconhecerem as atividades comerciais e o consumo como aspectos da vida moderna e que definem parte das cidades por meio de sistemas de comunicação. A forma urbana passou a ser referência para o consumo midiático, que alimentou o mercado do turismo internacional, convergindo a cidade em mercadoria (SANCHEZ, 2001).

No contexto dessas mudanças, tanto Koolhaas como Robert Venturi buscam identificar a relação entre arquitetura e cidade. Ao verificarem as transformações das cidades estudadas, percebem a preponderância da arquitetura sobre a cidade, relacionadas a impulsos econômicos, dinâmica de fluxos de pessoas, intensificação da urbanização desordenada, além de atestar que o consumo é um dos principais elementos da vida moderna nas grandes cidades.

Agradecimentos

Agradecemos à bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPQ que possibilitou a realização dessa pesquisa.

Referências

² Definição em que Koolhaas o maior protagonismo assumido pela arquitetura sobre a própria cidade, sendo um termo que se impõe como uma necessidade política, econômica e artística.





KOOLHAAS, Rem. **Delirious New York**. Nova York: Monacelli Press, 1978.

KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. **S, M, L, XL**. Nova York: Monacelli Press, 1995.

KOOLHAAS, Rem; MCGETRICK, Brendan. **Content: triumph of realization**. Koln: Taschen, 2004.

KOOLHAAS, Rem et al. **Harvard Design School Project on the City I: great leap forward**. Koln: Taschen, 2001.

PANTALEÃO, Sandra Catharinne. Aldo Rossi e Rem Koolhaas, rupturas e continuidades discursivas. In: **Anais Seminário em Arquitetura, Tecnologia e Projeto: Forma Urbana**, Goiânia, 2014.

VÁZQUEZ, Carlos García. **Ciudad Hojaldre**. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2004.

_____. **Teorías e historia de la ciudad contemporánea**. Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2016.

VENTURI, Robert; BROWN, Denise Scott. **Aprendiendo de Las Vegas: el simbolismo olvidado de la forma arquitectónica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

VENTURI, Robert. **Complejidad y contradicción en la arquitectura**. Barcelona: Gili, 1992.

_____. Uma significação para os estacionamentos dos supermercados A&P ou Aprendendo com Las Vegas (1968). In: NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. São Paulo: Cosac & Naif, 2006, p. 337-354.

